

Processo Seletivo /2009
VESTIBULAR

LÍNGUA PORTUGUESA, ESTUDOS
SOCIAIS, LÍNGUA ESTRANGEIRA
E MATEMÁTICA

Duração: 4 horas

Questões: 01 a 30

Nome: _____

Identidade N°: _____

Org.Exp. _____

UF: _____

Inscrição Número: _____

Assinatura do candidato: _____

Sala: _____

REDAÇÃO

Proposta

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa traz alterações significativas na acentuação e na grafia de algumas palavras e no uso do hífen, além de extinguir o trema. Em vigor no Brasil desde 1º de janeiro deste ano, a reforma que pretende unificar a Língua Portuguesa está longe de ser um consenso tanto no Brasil quanto em Portugal e nos demais países da comunidade lusófona. Veja a opinião de alguns brasileiros sobre o assunto:

“O Acordo Ortográfico é benéfico para todos os usuários da Língua Portuguesa e para a sua afirmação como uma língua mundial de cultura. Adotar o Acordo é manter o interesse vivo na língua. É essencial estabelecer uma ortografia comum, já que a língua falada é etérea, fluente e todos nos entendemos.” (Gilberto Gil, cantor e compositor)

“A reforma proposta é ruim: gasta-se muita energia para obter avanços menos do que tímidos em termos de unificação da escrita dos países lusófonos. Isto, é claro, se Portugal comprar o pacote, o que talvez não faça. (...) é errado e inútil tentar definir os rumos de uma língua natural.” (Hélio Schwartsman, escritor e jornalista)

“Os alunos já têm dificuldade com acentuação e hífen, agora vão ficar perdidos. Acho que existem outras prioridades dentro da educação. Temos que facilitar a relação com a língua, não atrapalhar.” (Elizabeth Griffi Mariano, autora de *Fundamentos Práticos de Gramática*)

“O Acordo é uma realidade. Você pode discordar, argumentar, mas não dá para ser contra a ponto de fechar os olhos para ele. As pessoas se incomodam muito com as transformações da língua, mas às vezes os argumentos são fictícios.” (Maurício Silva, professor de Literatura Brasileira e autor de *O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*)

Refleta sobre estas questões e escreva um texto dissertativo-argumentativo dando a sua opinião sobre o assunto. **Dê um título** à sua dissertação.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Instrução: Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

TEXTO 1

O duplo sentido da vírgula

Quem tem hábito de escrever, seja um pequeno texto, um bilhete, uma carta, um e-mail, pergunta-se se deveria ou não acrescentar ou tirar uma vírgula. A importância da vírgula é tal que, se a colocarmos no lugar errado, o sentido do texto pode mudar e comprometer o entendimento. Em frases como “Não, fale depressa!” e “Não fale depressa”, nota-se a diferença de significados entre uma e outra, com ou sem o uso da vírgula.

Segundo o Houaiss, “vírgula é um sinal gráfico de pontuação, indicando uma pausa ligeira, usado para separar frases encadeadas entre si ou elementos dentro de uma frase”. Até parece fácil, mas, na hora de inseri-la no texto, já não é tão simples.

(Bel Tosato – Revista Língua n. 37)

01 A partir da leitura do texto acima sobre o uso da vírgula, julgue os itens a seguir:

I	II	
0	0	A vírgula pode apontar uma ordem, como em “Maria faz a lição”, ou descrever uma ação: “Maria, faz a lição!”.
1	1	Pode indicar uma pausa “Não, aguarde um momento”, ou uma continuidade: “Não aguarde um momento”.
2	2	Pode marcar a omissão de termos subentendidos: “Ela viajou de primeira classe; ele, de terceira.”
3	3	Pode indicar intenções diferentes: “Quero escrever claro.” x “Quero escrever, claro!”
4	4	O uso da vírgula, na frase a seguir, está correto: “Até os maus funcionários, ajudaram na tragédia.”

TEXTO 2

O “jeito” do idioma

O vocábulo *jactus* do latim se refere a movimento e significa “ação”, “atirar”, “arremesso” e “tiro”. O português herdou do latim os substantivos *jacto* e *jato*, e também *jeito*. A *jacto* e *de um jacto* significam respectivamente “a toda pressa” e “de uma só vez”. O português tem também “avião a jato”, “um jato d’água” e “jato de luz”.

A presença da palavra “jeito” em português serviu bem os seus falantes, pois o referido item lexical adquiriu uma gama de acepções diferentes. (...)

No decorrer de sua história, esse item lexical conquistou muito espaço no idioma. O resultado é que os falantes de português têm, a seu dispor, uma única palavra que reúne uma variedade de acepções: aptidão, habilidade, hábito, dom, talento, modo, maneira, propensão.

(John Robert Schmitz, Revista Língua n. 27)

02. A partir da leitura do texto 2 observe as frases abaixo e assinale com V ou F:

I	II	
0	0	“Ele vai dar um jeito na vida” pode apresentar duplo sentido, positivo ou negativo.
1	1	Nas frases “Dê um jeito em seu quarto!” e “Dei um jeito no meu braço!” a palavra “jeito” tem o mesmo significado.
2	2	Diz-se da pessoa que realmente aprendeu que ela “pegou o jeito”.
3	3	A palavra “jeito” pode ser acompanhada de outro substantivo que desempenha função adjetival como em “jeito desligado”.
4	4	Em “Confirmou sem nada dizer, só com um jeito de cabeça”, o significado da palavra “jeito” pode ser interpretado como “gesto”, “meneio” e nesse sentido remete a sua acepção original de moção ou movimento.

Texto 3

Confusão com pronomes

Distração comum é o uso de *lhe*, *lhes* em lugar de *o*, *a*, *os*, *as* com verbos transitivos, que rejeitam preposição. O “*lhe*” substitui complementos com preposição. É complemento de verbos transitivos indiretos, que exigem preposição. De acordo com a norma culta, não convém dizer *nem*, principalmente, escrever coisas como *Eu lhe amo*, *Conheceu-lhe na rua*, *Quero lhe abraçar*. Deve ser *Eu a amo*, *Conheceu-o na rua*, *Quero abraçá-la*.

(Josué Machado, Revista Língua n. 27)

03. Observe o emprego dos pronomes oblíquos e assinale com V as frases que estão de acordo com a norma padrão da língua e com F as que fogem à norma:

I	II	
0	0	“Não sabem o que <i>lhes</i> aguarda.”
1	1	“Não sabem o que <i>os</i> aguarda.”
2	2	“O cargo de prefeito era importante: todos aspiravam a <i>ele</i> .”
3	3	“O cargo de prefeito era importante: todos <i>o</i> aspiravam.”
4	4	“Amava aquela mulher, por isso aludia- <i>lhe</i> com freqüência.”

Texto 4

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranqüila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

(Jaime Pinsky, História da Cidadania)

04. Considerando o texto 4 julgue os itens seguintes:

I	II	
0	0	Constitui uma estrutura alternativa e também correta para o primeiro período do texto o trecho “Ser cidadão é ter direito a vida, liberdade, propriedade, igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis”.
1	1	Antes de “É também participar...”, está implícita a estrutura “Seria cidadão”.
2	2	Inserir a expressão “isto é”, entre vírgulas, imediatamente antes de “ter direitos políticos” tornaria o período incoerente.
3	3	Imediatamente antes de “aqueles que garantem...”, a inserção da estrutura “que são” não causa prejuízo para a correção do texto.
4	4	Na frase “aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza”, o pronome demonstrativo “aqueles” refere-se a direitos civis, políticos e sociais.

Texto 5

O direito de intervir

Apelidada algo jocosamente de “Bienal do Vazio” e encerrada no sábado 6 de dezembro, a 28ª Bienal de Artes de São Paulo se mantém alvo de debate, mas menos pelo que era intrínseco a ela e mais por algo que veio de fora e a instituição se esforçou por extirpar. Logo no primeiro dia de exposição aberta ao público, cerca de 40 pichadores “roubaram” para eles grande parte da atenção cobiçada por um evento já de antemão esvaziado. Naquele 26 de outubro, invadiram o pavilhão do Parque do Ibirapuera para imprimir suas marcas nas paredes imaculadas da criação de Oscar Niemeyer, munidos de spray e alguma agressividade.

A mostra, que neste ano ostentou o lema *Em Vivo Contato*, entrou em vivo contato com os manifestantes. Mas para reprimi-los e prendê-los.

Os desdobramentos não param. A artesã Caroline Pivetta da Mota, de 23 anos, foi presa naquele dia e até 10 de dezembro permanecia na Penitenciária Feminina Sant’Ana, no Carandiru. O taxista Rafael Vieira, também presente no chamado protesto, foi levar documentos para a colega e terminou preso por oito dias.

Caroline, em especial, é evidente bode expiatório de um confronto social de contornos violentos que aterroriza instituições, autoridades, curadores e parte volumosa da sociedade. A ação dos pichadores e a repressão também violenta a Caroline abrem diversos territórios de embate simbólico, entre arte “nobre” e arte de rua, entre o que é considerado arte e o que não é, entre repressão e liberdade, entre elite e favela. O confronto é ilustrado até na dimensão ortográfica. Os pichadores se auto-representam como “pixadores”. A norma estabelecida, “cultura”, trata os pixadores de “pichadores”. Abre-se um leque de contradições do qual ninguém escapa, e entre o picho e o pixo está o xis de uma complexa questão.

(Pedro Alexandre Sanches e Ramiro Zwetsch, *Carta Capital* - 12/12/2008)

05. De acordo com o texto 5, julgue os itens seguintes:

I	II	
0	0	“A mostra, que neste ano ostentou o lema <i>Em Vivo Contato</i> , entrou em vivo contato com os manifestantes.” Ao utilizar os mesmos termos do lema da Bienal, os autores quiseram ironizar a atitude dos organizadores da mostra, o que pode ser confirmado pelo período seguinte no texto.
1	1	No quarto parágrafo do texto, os autores reforçam a idéia de oposição utilizando reiteradamente a preposição “entre”.
2	2	Em “O confronto é ilustrado até na dimensão ortográfica.”, o advérbio “até” indica a idéia de exclusão.
3	3	Na frase “entre o picho e o pixo está o xis de uma complexa questão.”, os autores pretendem apenas ressaltar as diferenças entre a língua padrão e suas variações populares.
4	4	Pode-se afirmar que título da matéria não é neutro, antes revela a opinião dos autores do texto em relação ao assunto tratado.

Texto 6

Lembrança boa

Fabrício Marques

não leves desta hora
nada que não seja doce
nada que não seja

água, suco, cereja
beijo, abraço, sorriso
cócega, lasanha, luz acesa

lá fora alguém grita
ó céu ó mar ó lua
tem festa hoje na rua

não leves desta hora
nada que não seja
esta rua que festeja

06. Considerando o texto 6, julgue os itens seguintes:

I	II	
0	0	Nos versos da 1ª e 2ª estrofes do poema há ocorrência de rimas ricas e toantes.
1	1	Pode-se dizer que o poema <i>Lembrança boa</i> apresenta versos brancos.
2	2	Além de dar prazer estético ao leitor, a rima prova que o poeta é um artesão hábil, que domina as artes de seu ofício.
3	3	A rima é essencial para a poesia e serve para acentuar a musicalidade das palavras, dando mais tempero e cor ao verso.
4	4	Nas sociedades ágrafas, mas ricas em produção oral, a rima dificulta a memorização dos versos.

Texto 7

Metáfora

Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

07. Considerando o texto 7, julgue os itens seguintes:

I	II	
0	0	Pode-se dizer que ao utilizar a palavra "lata", em suas várias acepções, o autor faz um protesto à rigidez da língua, o que se verifica pelos versos da primeira estrofe do poema.
1	1	Ao lançar mão da polissemia e da homonímia, o autor demonstra materialmente o percurso da construção poética, por meio da qual o poeta explora as possibilidades da língua enquanto matéria-prima.
2	2	Percebe-se através da letra da música de Gilberto Gil que a metáfora é essencial na poesia por seu caráter denotativo.
3	3	Sem recorrer ao uso de um dicionário ou livro técnico especializado, o autor é capaz de conduzir o leitor à definição da metáfora.
4	4	Ao demonstrar o percurso da construção poética através de seu poema, o autor faz metalinguagem.

Texto 8

Lembrou-se de seu Tomás da bolandeira. Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Por quê? Só se era porque lia demais.

Ele, Fabiano, muitas vezes dissera: – "seu Tomás, vossemecê não regula. Para que tanto papel? Quando a desgraça chegar, seu Tomás se estrepa, igualzinho aos outros." Pois viera a seca, o pobre do velho, tão bom e tão lido, perdera tudo, andava por aí, mole. Talvez já tivesse dado o couro às varas, que pessoa como ele não podia agüentar verão puxado.

Certamente aquela sabedoria inspirava respeito. Quando seu Tomás da bolandeira passava, amarelo, sisudo, corcunda, montado num cavalo cego, pé aqui, pé acolá, Fabiano e outros semelhantes descobriam-se. E seu Tomás respondia tocando na beira do chapéu de palha, virava-se para um lado e para outro, abrindo muito as pernas calcadas em botas pretas com remendos vermelhos.

Em horas de maluqueira Fabiano desejava imitá-lo: dizia palavras difíceis, truncando tudo, e convencia-se de que melhorava. Tolice. Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo.

Seu Tomás da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas* – capítulo 2)

Texto 9

E Fabiano foi sentar-se na calçada, resolvido a conversar. O vocabulário dele era pequeno, mas em horas de comunicabilidade enriquecia-se com algumas expressões de seu Tomás da bolandeira. Pobre de seu Tomás. Um homem tão direito sumir-se como cambembe, andar por este mundo de trouxa nas costas. Seu Tomás era pessoa de consideração e votava. Quem diria?

Nesse ponto um soldado amarelo aproximou-se e bateu familiarmente no ombro de Fabiano: – Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro?

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da bolandeira: – Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. E conforme.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas* – capítulo 3)

08. Considerando os textos 8 e 9, e o romance *Vidas Secas*, julgue os itens seguintes:

I	II	
0	0	Seu Tomás da bolandeira é uma personagem constantemente mencionada em <i>Vidas Secas</i> . Sua instrução contrasta com a simplicidade de Fabiano, que via nele um exemplo de sabedoria.
1	1	No episódio em que Fabiano encontra o soldado amarelo, o matuto busca retomar as palavras de seu Tomás da bolandeira, mas sua fala soa incoerente. Entende-se desta passagem que Fabiano percebe a relação entre desempenho lingüístico e performance social, mas apresenta dificuldade de se expressar na presença de pessoas que julga superiores.
2	2	Neste romance, Graciliano Ramos mescla discurso direto, indireto e indireto livre, mas este último predomina e desta forma o narrador dá voz ao herói da narrativa, o vaqueiro Fabiano, personagem com poucos recursos expressivos.
3	3	Em <i>Vidas Secas</i> , a saga da família de Fabiano, que luta contra os infortúnios de ordem climática e social, é guiada pela busca de uma vida mais justa e sustentada pela solidariedade familiar, apesar da rudeza das relações afetivas.
4	4	O romance <i>Vidas Secas</i> , de 1938, apresenta uma estrutura descontínua, feita de capítulos autônomos, que podem ser lidos como contos.

09. O ano de 2008 marcou o centenário da morte de Machado de Assis. Sobre o autor e sua obra é possível dizer:

I	II	
0	0	Consciente de que seria impossível fazer o relato completo da realidade, Machado foi crítico da sociedade fútil, da falsidade, da retórica vazia, embaralhando gêneros, abusando da ironia quando parecia usar técnicas exclusivas do realismo.
1	1	O processo de forjar o leitor crítico – estabelecendo com ele um diálogo constante – implicou, para Machado, chamar a atenção para o funcionamento de seu próprio texto.
2	2	Capitu constitui um dos enigmas mais discutidos da literatura brasileira. Para o leitor é praticamente impossível saber quem ela é, pois as informações que se tem sobre a personagem chegam através de Bentinho, que a considerava uma adúltera e escrevia suas memórias a fim de denunciar o que o levava a separar-se dela.
3	3	<i>Dom Casmurro</i> apresenta-se numa prosa elaborada, complexa. A leitura do texto deve ser cuidadosa, pois a exploração prosaica da linguagem o transforma numa obra de pouco apelo sugestivo.
4	4	É possível perceber uma bem-humorada paródia das idéias do Renascentismo por trás das palavras do personagem principal do romance <i>Quincas Borba</i> e de seu sistema filosófico, o Humanitismo.

10. Machado de Assis influenciou inúmeros autores brasileiros, entre eles o poeta Carlos Drummond de Andrade. Sobre Drummond e sua obra, pode-se dizer:

I	II	
0	0	Marcou a primeira fase do movimento modernista com o poema <i>No meio do caminho</i> .
1	1	Publicado em 1928 na <i>Revista de Antropofagia</i> , o poema <i>No meio do caminho</i> foi aclamado na época e acolhido com simpatia, pois inovava dentro do simples. Sua obra posterior é que viria a provocar estranhamento, uma das marcas do poeta.
2	2	A relação de Drummond com o idioma é a do perito que disfarça a própria excelência. Em sua poesia convivem a irreverência e o formalismo, a elegância e o deboche.
3	3	O específico de sua obra é o misto de lucidez e desencanto para observar a vida dos homens modernos, aliado a um domínio verbal que lhe permitiu a criação de versos fortes, densos de significado e formalmente próximos a um equilíbrio que se poderia chamar de clássico, como nas duas primeiras estrofes do soneto <i>Os poderes infernais</i> : <p style="text-align: center;">O meu amor faisca na medula, Pois que na superfície ele anoitece. Abre na escuridão sua quermesse. É todo fome, e eis que repele a gula.</p> <p style="text-align: center;">Sua escama de fel nunca se anula E seu rangido nada tem de prece. Uma aranha invisível é que o tece. O meu amor, paralisado, pula.</p>
4	4	No soneto <i>Os poderes infernais</i> , sofrimento e inquietude se evidenciam nas imagens antagônicas da 1ª estrofe, retomadas e sintetizadas no último verso da 2ª estrofe: na dissonância entre estar paralisado e pular, o amor aparece imutável e ao mesmo tempo pulsante, expressando o impasse do eu lírico frente às contradições do sentimento amoroso.

ESTUDOS SOCIAIS

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

11. A distribuição de águas no planeta é irregular e tende a agravar-se. Dessa forma, identifique as proposições verdadeiras e as falsas.

I	II	
0	0	O Consumo de água aumenta de acordo com a renda da população.
1	1	A água depende do ciclo natural para ser reposta.
2	2	O refino do petróleo é uma atividade industrial que consome pouca água.
3	3	Uma bacia hidrográfica nunca engloba diversos países.
4	4	Nos dias atuais já existem conflitos que são travados por conta da escassez dos recursos hídricos.

12. Acerca do relevo e do clima brasileiro é correto afirmar que os mesmos compõem diversos ecossistemas. Dentre estes podemos dizer que:

I	II	
0	0	A região amazônica insere-se no clima subtropical.
1	1	O semi-árido nordestino tem como característica vegetativa plantas de tipo xerófitas.
2	2	O Jalapão faz parte dos pampas gaúcho.
3	3	Um fator que chama a atenção no sudeste é a sua exuberante mata de cocais.
4	4	O pantanal, por ter baixo relevo, facilita no período de chuvas o alagamento considerável do seu território.

13.

“Ao analisarmos os sistemas agrícolas e os problemas do meio norte, podemos distinguir nitidamente duas regiões: aquela em que predomina a pecuária, ou seja, a região do velho povoamento, e aquela de povoamento recente em que predomina a agricultura”

(Manuel Correia de Andrade, *A terra e o homem no nordeste*, p. 212).

Diante da análise acima podemos listar como características do meio-norte brasileiro:

I	II	
0	0	É composto pelos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.
1	1	É uma região de transição por isso tem características tanto do norte como do nordeste.
2	2	Tem na bacia hidrográfica do Parnaíba sua mais importante fonte hídrica.
3	3	Seus Estados tem um PIB elevado, uma alta taxa de mortalidade e um índice de analfabetismo insignificante.
4	4	Geologicamente a região é composto de planaltos, chapadas e do tabuleiro litorâneo.

14. Adolf Hitler em 1933 torna-se Chanceler da Alemanha, assumindo o papel de *fuhrer* (guia do povo alemão) com plenos poderes e dando início ao III *Reich*.

Acerca do Nazismo podemos afirmar que:

I	II	
0	0	Teve como aliados de primeira hora o General Franco na Espanha, De Gaulle na França e Mussolini na Itália.
1	1	Assinou um tratado de paz em 1939 com a União Soviética que ficou conhecido como pacto de não-agressão mútua.
2	2	É responsável pelo início da II Guerra mundial com a invasão da Bélgica.
3	3	Ocupa o território francês obrigando a França a assinar um armistício.
4	4	Instituiu um Tribunal penal internacional na cidade alemã de <i>Nuremberg</i> .

15. Sobre a economia brasileira ao longo da sua história podemos dizer que:

I	II	
0	0	Apresentou nos anos setenta um crescimento considerável.
1	1	Seu primeiro produto industrial de exportação foi a borracha.
2	2	A indústria de base teve como ato inaugural a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda (RJ).
3	3	O ciclo do café tem seu apogeu no período colonial.
4	4	A crise econômica de 1929 encontrou o Brasil fortalecido para enfrentá-la.

16. Getúlio Vargas foi Presidente do Brasil de 1930 a 1945, retornado em 1950 e indo até 1954 (quando comete suicídio). Dentre as realizações ocorridas no seu governo podemos listar:

I	II	
0	0	A criação da justiça do trabalho e da justiça eleitoral.
1	1	A construção da nova capital federal.
2	2	A fundação da Petrobras.
3	3	A criação dos partidos políticos que o apoiavam: UDN e PTB.
4	4	A promulgação da primeira Constituição democrática no Brasil.

17. O Movimento militar de 1964 interrompeu a continuidade da democracia brasileira e para tanto alguns procedimentos foram utilizados pelos novos “donos do poder”. Entre estes podemos destacar:

I	II	
0	0	Permitiu a ampla liberdade de expressão inclusive deixou a imprensa livre.
1	1	Proibiu que os próprios militares assumissem as Governadorias dos Estados membros.
2	2	Diminuiu algumas liberdades individuais como o Habeas corpus.
3	3	Fomentou e patrocinou o surgimento de reivindicações políticas através dos movimentos sociais.
4	4	Teve como principal aliado parcelas da Igreja Católica que ficou conhecida como “igreja progressista”.

INGLÊS

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira: na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

Text One

Sigmund Freud (1856-1939)

Sigmund Freud was born in Moravia but moved to Vienna with his parents at the age of four. He is known as the inventor of psychoanalysis, that is to say, a method of treating people with mental or nervous illnesses. During treatment the patient is made to examine everything he can remember about his past life – often going back to childhood – which may have caused the illness. Freud’s theory was that these past experiences have been repressed, or held back, in the unconscious mind.

One way of explaining the concept of the conscious and the un-, or subconscious mind, is to think of an iceberg, one tenth of which is visible on the surface of the sea, but the remaining nine-tenths of which lie hidden in the deep, dark waters.

By bringing the sublimated experiences to the surface and out into the conscious mind, the patient and therapist can analyse all the different parts which make up the present psychological situation. In other words, they analyse or examine any anxiety complexes, phobias or obsessions that the patient may have. This deep analysis of past experiences, Freud believed, would help to cure the patient.

Freud’s major work is called *The Interpretation of Dreams*, a book which has had a revolutionary influence on 20th century ideas. In it Freud expresses the theory that the unconscious mind tries to reach consciousness during sleep, through the process of dreaming. Through symbols and images, almost like a film, dreams realise or give vent to our unconscious fears and desires. Freud believed that the analysis of dreams could help us to understand our waking lives.

18. According to Freud's theory

I	II	
0	0	The unconscious has no influence on mental illnesses.
1	1	The unconscious may be compared with the submersed part of an iceberg.
2	2	Only the present life of the patient is important.
3	3	Phobias should not be regarded as mental problems.
4	4	Examining childhood experiences is crucial.

19. Freud considered dreams to be

I	II	
0	0	Relatively unimportant.
1	1	Extremely hard to interpret.
2	2	A way in which people gain access to their unconscious minds.
3	3	The expression of fears and desires.
4	4	Worthless for psychoanalysis.

20. Insert the correct relative pronouns in the text below.

A Chance in a Million

Cissie, the woman _____ works in our office, wanted to phone Mr. Robinson, but she dialed the wrong number. She dialed a number _____ turned out to be the number of a public call box in the street. A man, _____ was passing at the time, heard the phone ringing and answered it. "Is that Mr. Robinson?" Cissie asked. "Speaking", the man answered. It turned out that the man to _____ she was speaking was actually called Robinson and had just happened to be passing the call box when she rang!

I	II	
0	0	Who - which - who - whom.
1	1	Who - which - who - who.
2	2	Who - that - who - who.
3	3	Which - which - who - whom.
4	4	Who - that - who - whom.

21. Complete the following definitions using the adjectives below.

Afraid	aware	due	glad	unable
--------	-------	-----	------	--------

- If you are _____ to do something, you feel fear because you think it will hurt you.
- If you are _____ about something, you are pleased about it.
- If you are _____ to do something, it is impossible for you to do it.
- If something is _____ at a particular time, it is expected to happen or arrive at that time.
- If you are _____ of something, you know that it exists or is important.

I	II	
0	0	Aware - glad - unable - due - afraid
1	1	Afraid - unable - glad - due - aware
2	2	Aware - unable - glad - due - afraid
3	3	Due - unable - glad - afraid - aware
4	4	Afraid - glad - unable - due - aware

22. Insert the past tense forms of teach, learn, spend, become and make.

My university professors _____ me a lot. I _____ many important things from them. I _____ a great deal of time studying. Fortunately, I _____ a good lawyer and _____ a decent amount of money.

I	II	
0	0	Teached - learned - spend - became - maked.
1	1	Taught - learned - spended - became - made.
2	2	Teached - learned - spent - become - made.
3	3	Taught - learned - spent - became - made.
4	4	Taught - learned - spent - became - maked.

23. Insert the correct pronouns in the blanks below.

Mary and John visited _____ yesterday. I was very happy to see _____. They brought pictures of _____ twin babies. Mary said she had to quit _____ job, which made _____ feel a bit sad. But John is giving _____ wife all the emotional support _____ could ask for. He's a good man.

I	II	
0	0	Me - them - theirs - her - her - his - she.
1	1	Me - they - their - her - her - his - she.
2	2	Me - them - their - hers - her - his - she.
3	3	Me - them - theirs - hers - her - his - she.
4	4	Me - them - their - her - her - his - she.

Espanhol

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira: na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

Cien años de amor a las curvas

*A punto de cumplir 101 años, el arquitecto Oscar Niemeyer da nuevas muestras de genialidad, como su centro cultural para Avilés. Hablamos de todo con él en su estudio de Río de Janeiro. Érase una vez un hombre que **no cogía aviones, pero pilotaba platillos volantes**, puede verse a uno de los creadores de edificios más superdotados de la historia agarrando los mandos en la cabina de su platillo volante (que en realidad es el ventanal de su ático, pero como todo es curvo y de cristal, el espectador *traga*), entre nubes, por encima de Ipanema y de Copacabana, sobrevolando el mítico estadio de Maracanã, hasta llegar a un punto concreto de Niterói donde el *ovni* se posa en tierra y se transforma en *museo*. Todo ello, gracias a unos efectos especiales/espaciales de andar por casa.*

Érase un **rostro de piedra** viejo como los **arcanos** del mundo y joven como esos niños de sexto sentido que nos retratan como sin querer mientras nos contemplan, un rostro enmarañado en una nube de humo dibujada por generosas raciones de Davidoff, esos pitillitos cortos y afilados de color marrón oscuro que tanta distinción otorgan a quien los consume.

Niemeyer cumplirá 101 años el próximo día 15, **pero cualquier cosa parecida a las leyes de la naturaleza insiste en negar esa afirmación. El interesado se empeña, con los hechos cotidianos de una existencia que raya en lo inconcebible, en descartar que eso pueda ser verdad.**

Porque Oscar Niemeyer fuma, sí, **a troche y moche** ("¿no fuma usted?, pues hace mal; fumar es bueno para la salud y hace pensar mejor", bromea; **come frijoles con pollo como si en ello le fuera la vida**; bebe vino y algún güisquito cuando cae; charla y ríe, observa al visitante **de reajo**; habla de los *meninos da rua*, de esos niños y adolescentes marginados de pies descalzos que bajan a las calles del centro de Río procedentes de las favelas infinitas de Vidigal o Rocinha; habla de la injusticia social de la "**paradoja**" que supone para un izquierdista acérrimo como él contribuir a una de las bellas artes, la arquitectura, "que es sobre todo para los ricos, porque la paga el capitalismo, mientras que los pobres no participan de ella en nada porque se mueren de hambre; sólo ven desde sus favelas cómo construimos los grandes edificios... Una pena".

AUNQUE NO SIEMPRE FUE ASÍ: hace años, Oscar Niemeyer agarró a Amaro, su chófer de siempre, y le dijo: "Ahora te voy a hacer una casa nueva". Y **se la hizo** en las alturas de Vidigal, rubricada por el arquitecto que en 1947 firmó el proyecto vencedor para la sede de las Naciones Unidas en Nueva York tras **ganarle el pulso** a un tal... Le Corbusier.

Entre humaredas de tabaco y el ir y venir de amigos que pululan por el estudio, irrumpe Oscar Niemeyer habla de cosas de la vida, "que es **mucho más interesante e importante** que la arquitectura", advierte; de la injusticia mundial, que le hace ser "**no pesimista, sino realista**"; de "la necesidad que tenemos de que el hombre de hoy sea más humilde"; de su convencimiento de que "con Lula da Silva, al menos, hay un poco más de esperanza en Brasil"; de cómo "Latinoamérica, por fin, se está blindando contra el imperialismo" (Niemeyer apoya sin reservas a Hugo Chávez y a Evo Morales); del triunfo de Obama, "que es algo histórico, porque antes, no hace tanto, los negros ni siquiera podían subirse a un autobús". La injusticia social, mucho más que las plantas, los alzados y los encantos del hormigón armado, es su gran obsesión. Y para luchar contra ella, Niemeyer conserva una inmarchitable creencia en los principios del comunismo.

AL DARSE CUENTA DE que sus proyectos eran anulados y su propia persona recusada en el país que le había visto nacer, Oscar Niemeyer no lo dudó más y se exilió a Francia. Hasta que el recuerdo de las playas de Ipanema y Copacabana y de la *bossa nova* se hizo demasiado duro y decidió volver

Hoy, Niemeyer habla de política y de injusticia social, sí, pero también de los placeres de la vida, "de esa vida fantástica dentro de la cual somos tan insignificantes. Y habla de sus amigos, como Fidel Castro: "Él sigue siendo el jefe de todo, y, por cierto, está usted sentado en la misma silla en la que estuvo él; me sigue enviando cigarros habanos y ropa, **¡pero, claro, su talla no me vale!**". (Niemeyer no debe de medir más de un metro y sesenta centímetros).

Cae la noche sobre Río de Janeiro. Un hombre mira por la ventana. Llegan más amigos. Suena la música. Ha pasado un siglo. Oscar Niemeyer no se quiere ir a casa.

Borba Hermoso, 07/12/2008
El País.es

18. Según el texto, Niemeyer:

I	II	
0	0	No cogía aviones pero , en realidad , pilotaba platillos volantes sobre Ipanema, Copacabana, el Maracanã, hasta llegar a Niteroi..
1	1	Es definido como un “rostro de piedra”, duro , “un arcano”, alguien reservado y al mismo tiempo perceptivo.
2	2	Contradice su verdadera edad a través de una vida que desafía las leyes de la naturaleza.
3	3	Niega que tenga 101 años.
4	4	Come frijoles y pollo como si fuera la última cosa de la vida.

19. De acuerdo con el texto:

I	II	
0	0	A Niemeyer le parece una paradoja que la Arquitectura de un izquierdista como él sirva solamente a los ricos.
1	1	Son los capitalistas quienes pagan para que los pobres se mueran de hambre y dejen sus favelas.
2	2	Por otro lado, a su chófer le construyó una casa en Vidigal , que fue firmada por le Corbusier.
3	3	Aunque sea amigo de Fidel Castro , dice no aprobar su talla, pues es una persona totalmente distinta de él.
4	4	Su realismo le hace ver con más esperanza el destino de Latinoamérica y de los E.E.U.U.

20. Observa las expresiones contenidas en el texto y haz la correspondencia con sus significados:

1	A troche y moche.	a	Con desconfianza.
2	De reajo.	b	Próximo a
3	A punto de.	c	Sin límite.
4	Ganarle el pulso .	d	Apercibirse.
5	Al darse cuenta.	e	Vencer.

La secuencia correcta es:

I	II	
0	0	1c,2b,3e,4d,5a
1	1	1a,2c,3b,4d,5e
2	2	1c,2a,3b,4e,5d
3	3	1b,2c,3d,4e,5a
4	4	1c,2a,3b,4d,5e

21. Observa lo que dice Niemeyer

.....” cosas de la vida que es mucho más interesante e importante”.

Usa correctamente el adverbio mucho o muy y la conjunción y/e:

I	II	
0	0	Era mucho preocupado y educado.
1	1	Un chico muy estudioso e inteligente.
2	2	Antes nuestra ciudad era mucho menor y mucho más tranquila.
3	3	Nos ofreció mucho interés e informaciones seguras.
4	4	Hay mucho que trabajar pues la casa está construida en madera y hierro.

22. Substitue las palabras subrayadas por los pronombres adecuados:

- 1 – Dio un coche a su hijo .
- 2 – Niemeyer plantea soluciones a todos.
- 3 – “Estoy viendo a vosotros con ojos abiertos de par en par”
- 4 – Este cuento define el estilo de Machado de Assis.
- 5 – El alcohol trae problemas a los jóvenes.

- a – se las
- b – se lo
- c – les
- d – os
- e - lo

La secuencia correcta es:

I	II	
0	0	1b,2a,3d,4e,5c
1	1	1a,2b,3d,4e,5c
2	2	1c,2e,3d,4b,5a
3	3	1b,2a,3e,4c,5d
4	4	1e,2c,3d,4b,5a

23. Marca las frases en que todas las palabras estén acentuadas correctamente :

I	II	
0	0	No se si el contó la verdad.
1	1	Me gustaria saber si te dijo que si.
2	2	Creo que le gusta el vino pero a mi me encanta el te.
3	3	Sé amable con los demás.
4	4	No puedo dar más dinero a tí.

Matemática

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

24. Em relação aos fundamentos aritméticos, é correto afirmar:

I	II	
0	0	O valor da expressão $\frac{0,1-0,01}{0,2-0,02}$ é igual a $\frac{1}{2}$.
1	1	O valor da expressão $-1^\circ + 2^{2^3}$ é igual a 63.
2	2	O número 2 é o único que é par e primo.
3	3	Simplificando a fração $\frac{2ad + 10 ad^2}{6a^4d}$ iremos obter a fração $\frac{2d^2}{a^2}$.
4	4	A geratriz da dízima periódica 0,4575757..... é o número $\frac{151}{330}$.

25. De acordo com os conceitos básicos relacionados à proporcionalidade, podemos afirmar que:

I	II	
0	0	Dois descontos sucessivos de 10% e 20% equivalem a um único desconto de 30%.
1	1	As taxas de inflação nos dois primeiros meses do ano foram de 2,1% e 1,2%, logo a taxa de inflação acumulada é de 3,35%.
2	2	A média geométrica entre os números 64, 4, 8 e 2 é o número 8.
3	3	Um comerciante vendeu uma mercadoria por R\$ 12.400,00 obtendo na venda um lucro de 30%. Logo o preço de custo da mercadoria foi de R\$ 8.680,00.
4	4	20 operários trabalhando 8 h/d durante 30 dias constroem 20 casas. Logo, 40 operários trabalhando 10 h/d durante 30 dias construiriam 60 casas.

26. Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, definida por $f(x) = 2x - 1$.

I	II	
0	0	$f(x)$ é uma função par.
1	1	$f(-1) > f(-3)$.
2	2	$f(x) > 0$ para todo $x > 1/2$.
3	3	$f(x)$ é uma função ímpar.
4	4	$f(2) = 3$.

27. Sobre os conceitos básicos relacionados a geometria e trigonometria responda:

I	II	
0	0	Uma reta e um ponto fora dela determinam um único plano.
1	1	Numa reta, bem como fora dela, existem infinitos planos.
2	2	$\sin 90^\circ = 1$.
3	3	Por um ponto dado passa um único plano.
4	4	$\cos 90^\circ = 1$.

28. Considere as matrizes quadradas $A = \begin{pmatrix} 1 & 3 \\ 2 & 1 \end{pmatrix}$, $B = \begin{pmatrix} 1 & -2 \\ 5 & 7 \end{pmatrix}$ e $C = \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 3 & 1 & 4 \\ 2 & 1 & 5 \end{pmatrix}$. É certo afirmar:

I	II	
0	0	$B^{-1} = \begin{pmatrix} 1 & 5 \\ -2 & 7 \end{pmatrix}$
1	1	A matriz oposta da matriz C é a matriz $\begin{pmatrix} 0 & 3 & 2 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 4 & 5 \end{pmatrix}$.
2	2	O resultado da multiplicação das matrizes (A . B) é a matriz $\begin{pmatrix} 1 & -6 \\ 10 & 7 \end{pmatrix}$.
3	3	O determinante da matriz A é o número 7.
4	4	A soma das matrizes A e B é tal que $A + B = \begin{pmatrix} 2 & 1 \\ 7 & 8 \end{pmatrix}$.

29. Se $a = \log_3 81$ e $b = \log_6 36$, então:

I	II	
0	0	$a = 9$.
1	1	$b = 2$.
2	2	$a = 2 \log_3 9$.
3	3	$b = (\log_6 30 + \log_6 6)$.
4	4	$a = \frac{8}{b}$.

30. Considerando a função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ definida por $f(x) = x^2 - 7x + 10$.

I	II	
0	0	A função $f(x)$ apresenta duas raízes definidas apenas no plano complexo.
1	1	A função $f(x)$ apresenta concavidade voltada para cima.
2	2	O vértice da função é definido pelo ponto $(x_v, y_v) = (2, 1)$.
3	3	A imagem da função $f(x)$ é definida por $\text{Im} = \{y \in \mathbb{R} / y \geq -2,25\}$.
4	4	A função $f(x)$ é crescente para os valores de x definidos por $\{x \in \mathbb{R} / x \geq -6\}$.

